



ACADEMIA MILITAR

O POLICIAMENTO NAS REDES SOCIAIS NO ÂMBITO DA PREVENÇÃO E INVESTIGAÇÃO CRIMINAIS

Autor: Aspirante de Infantaria da GNR João Miguel Pacheco Semedo

Orientador: Professor Doutor José Fontes

Coorientador: Tenente-Coronel de Infantaria da GNR Paulo Santos

Mestrado Integrado em Ciências Militares na especialidade de Segurança

Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada

Lisboa, setembro de 2017



ACADEMIA MILITAR

O POLICIAMENTO NAS REDES SOCIAIS NO ÂMBITO DA PREVENÇÃO E INVESTIGAÇÃO CRIMINAIS

Autor: Aspirante de Infantaria da GNR João Miguel Pacheco Semedo

Orientador: Professor Doutor José Fontes

Coorientador: Tenente-Coronel de Infantaria da GNR Paulo Santos

Mestrado Integrado em Ciências Militares na especialidade de Segurança

Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada

Lisboa, setembro de 2017

ΕΠÍΓΡΑΦΕ

"Big Brother is watching you"

(Orwell, 2015, p. 5).

DEDICATÓRIA

À minha família, namorada e amigos.
Em especial a ti, Pai.

AGRADECIMENTOS

Este estudo foi concretizado com o contributo de várias pessoas, sem o qual seria impossível a sua realização. Por esse motivo, manifesto a minha sentida gratidão e reconhecimento.

Em primeiro lugar, no momento da sua conclusão, gostaria de deixar uma palavra de profundo agradecimento ao meu orientador, Professor Doutor José Fontes, a quem tenho que exprimir a minha gratidão, não só pelos seus profícuos ensinamentos ao longo destes anos de frequência na Academia Militar, mas também por todas as suas qualidades profissionais e humanas que o tornam um exemplo para mim e para todos nós.

De forma especial, deixo o meu sincero agradecimento ao meu coorientador, Sr. ° Tenente-Coronel Paulo Santos, pelos seus preciosos preceitos na área da cibersegurança.

Ao Sr. ° Tenente-Coronel Paulo Machado pela seu contributo e auxílio e, no mesmo sentido ao Sr. ° Tenente-Coronel Mário Guedelha pelo apoio e colaboração durante o Estágio de Investigação Aplicada, em Aranjuez.

Ao Sr. ° Tenente-Coronel Gonçalo Carvalho, pela sua constante ajuda e apoio durante a realização deste trabalho.

A todos os entrevistados, um sincero e especial agradecimento, pelo seu contributo e colaboração.

À *Guardia Civil* pela cooperação e disponibilidade na realização deste trabalho.

À Academia Militar e à Guarda Nacional Republicana pela formação que me concederam durante cinco anos.

Ao Curso Tenente-General Fernando Tamagnini de Abreu e Silva, por todos os bons momentos que passámos ao longo destes últimos anos.

Ao XXII Curso de Oficiais da Guarda Nacional Republicana e ao Curso de Formação de Guardas da Guarda Nacional Republicana (2010-2011), que guardo na memória com muito orgulho.

À minha família, namorada e amigos pela paciência e apoio ao longo deste período da minha formação.

A todos vós, bem-haja!

RESUMO

No espaço digital, tal como no espaço físico, desenvolvem-se comportamentos que afetam de igual forma a vida em sociedade. Face ao exponencial aumento da utilização das redes sociais e, sobretudo, da sua dependência por parte dos cidadãos, é fundamental policiar estas plataformas. Desta forma, surge a nossa problemática: Qual é a atuação das Forças e Serviços de Segurança no âmbito do policiamento nas redes sociais?

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar a atuação das Forças e Serviços de Segurança no âmbito do policiamento nas redes sociais. De forma sequencial, foram definidos objetivos específicos, designadamente, caracterizar o policiamento nas redes sociais, descrever a atuação da *Guardia Civil* no policiamento nas redes sociais, descrever a atuação da Guarda Nacional Republicana no policiamento nas redes sociais e, por fim, analisar o sistema de policiamento nas redes sociais na Guarda Nacional Republicana.

A metodologia presente nesta investigação baseia-se numa lógica dedutiva, focando-se em dois estudos de caso, *Guardia Civil* e Guarda Nacional Republicana. Desta forma, foi privilegiada uma abordagem qualitativa, com recurso à análise documental e entrevistas semidiretivas, que através de um raciocínio de análise, do geral para o particular, permitiram chegar às conclusões.

Concluimos que as redes sociais são um excelente meio à disposição das Forças e Serviços de Segurança para comunicarem com a sociedade. Quer através da divulgação de conselhos ou informações, não só em situações de crise, mas também no dia-a-dia, quer para desenvolverem ações de prevenção e investigação criminais. Face à migração de alguns crimes para o espaço virtual, bem como dos seus atos preparatórios e indícios, é urgente que as Forças e Serviços de Segurança policiem de forma proativa e ética as redes sociais elevando, desta forma, o sentimento de segurança ao espaço virtual.

Deste modo, conclui-se que o policiamento nas redes sociais contribui de forma significativa para a obtenção de vantagens operacionais, traduzindo-se no aumento do sucesso das missões policiais. No fundo, este trabalho pretende ser catalisador para a implementação de um sistema de policiamento nas redes sociais, na Guarda Nacional Republicana.

Palavras-chave: Policiamento; Redes Sociais; Cibersegurança; *Guardia Civil*; Guarda Nacional Republicana.

ABSTRACT

In digital space, as in physical space, behaviors that affect life in society are developed. Faced with the exponential increase in the use of social networks and, above all, citizen's addiction to it, it is vital for police to monitor these platforms. Therefore, our problem arises: What do Security Forces and Services do in the scope of policing social networks?

The present work main objective is to analyze the performance of Security Forces and Services in the scope of policing social networks. In a sequential way, specific objectives were defined, namely, to characterize policing in social networks, to describe *Guardia Civil* role in policing social networks, to describe *Guarda Nacional Republicana*'s role in policing social networks and, finally, to analyze *Guarda Nacional Republicana*'s policing system in social networks.

The methodology used in this investigation is based on a deductive logic, focusing on two case studies, *Guardia Civil* and *Guarda Nacional Republicana*. Therefore, a qualitative approach was favored, using document analysis and semi-directive interviews, which, through an analysis reasoning, from the general to the particular, allowed us to reach the conclusions.

We conclude that social networks are an excellent way for Security Forces and Services to communicate with society. Whether through the dissemination of advice or information, not only in crisis situations, but also in day-to-day activities, or to develop criminal prevention and investigation actions. Due to the migration of some crimes to the virtual space, as well as its preparatory acts and indications, it is urgent that Security Forces and Services proactively and ethically police social networks, thus increasing the sense of security in the virtual space.

This way, it can be concluded that policing in social networks contributes significantly to obtaining operational advantages, which translates into increasing the success of police missions. This work intends to be a catalyst for the implementation of a policing system in social networks in *Guarda Nacional Republicana*.

Keywords: Policing; Social Networks; Cybersecurity; *Guardia Civil*; *Guarda Nacional Republicana*.

ÍNDICE GERAL

EPÍGRAFE	i
DEDICATÓRIA	ii
AGRADECIMENTOS	iii
RESUMO	iv
ABSTRACT	v
ÍNDICE GERAL	vi
ÍNDICE DE FIGURAS	viii
ÍNDICE DE QUADROS	ix
LISTA DE APÊNDICES E ANEXOS	x
LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÓNIMOS	xi
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1 — ENQUADRAMENTO TEÓRICO	4
1.1. PROLEGÓMENOS SOBRE SEGURANÇA	4
1.2. PROLEGÓMENOS SOBRE CIBERSEGURANÇA	6
1.3. O COROLÁRIO DAS REDES SOCIAIS	11
1.4. O PARADIGMA DO POLICIAMENTO NAS REDES SOCIAIS	16
1.5. PREVENÇÃO CRIMINAL	22
1.6. INVESTIGAÇÃO CRIMINAL	25
CAPÍTULO 2 — METODOLOGIA	28
2.1. MÉTODO E TIPO DE ABORDAGEM	28
2.1.1. PROCEDIMENTOS DE INVESTIGAÇÃO	29
2.2. MODELO DE ANÁLISE	29
2.2.1. PERGUNTA DE PARTIDA	30
2.2.2. PERGUNTAS DERIVADAS	30
2.3. MÉTODOS E MATERIAIS	30

2.3.1. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DE OBSERVAÇÃO	30
2.3.2. MÉTODOS E TÉCNICAS DE RECOLHA DE DADOS.....	31
2.3.3. TÉCNICAS DE TRATAMENTO E ANÁLISE DE DADOS	32
CAPÍTULO 3 — APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	34
3.1. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DA QUESTÃO N.º 1	34
3.2. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DA QUESTÃO N.º 2	37
3.3. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DA QUESTÃO N.º 3	39
3.4. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DA QUESTÃO N.º 4	41
3.5. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DA QUESTÃO N.º 5	43
3.6. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DA QUESTÃO N.º 6	44
3.7. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DA QUESTÃO N.º 7	46
3.8. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DA QUESTÃO N.º 8	48
3.9. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DA QUESTÃO N.º 9	50
CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	52
BIBLIOGRAFIA	58
APÊNDICES	I
APÊNDICE A — MODELO DE ANÁLISE E DESENHO DE PESQUISA	II
APÊNDICE B — QUADRO DE RELAÇÃO PARA A ELABORAÇÃO DAS ENTREVISTAS	IV
APÊNDICE C — CARTA DE APRESENTAÇÃO E GUIÃO DE ENTREVISTA.....	V
APÊNDICE D — LISTA DOS ENTREVISTADOS.....	IX
APÊNDICE E — ANÁLISES SWOT.....	X
ANEXOS	XII
ANEXO A — MEDIDAS DE PREVENÇÃO E INVESTIGAÇÃO CRIMINAIS (IOCTA 2016)...	XIII
ANEXO B — EVOLUÇÃO DOS MODELOS DE POLICIAMENTO.....	XV
ANEXO C — CICLO DA SOCMINT	XVII

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura n.º 1 – Espectro de ameaças	8
Figura n.º 2 – Evolução da cibercriminalidade em Portugal entre 2006 e 2016	9
Figura n.º 3 – Evolução do número de utilizadores do Facebook em Portugal entre 2011 e 2016	14
Figura n.º 4 – Desenho de pesquisa	III
Figura n.º 5 – Evolução dos modelos de policiamento	XV
Figura n.º 6 – Ciclo da SOCMINT	XVII

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro n.º 1 – Análise das respostas à questão n.º 1	35
Quadro n.º 2 – Análise das respostas à questão n.º 2	37
Quadro n.º 3 – Análise das respostas à questão n.º 3	40
Quadro n.º 4 – Análise das respostas à questão n.º 4	42
Quadro n.º 5 – Análise das respostas à questão n.º 5	44
Quadro n.º 6 – Análise das respostas à questão n.º 6	45
Quadro n.º 7 – Análise das respostas à questão n.º 7.....	47
Quadro n.º 8 – Análise das respostas à questão n.º 8	49
Quadro n.º 9 – Análise das respostas à questão n.º 9	51
Quadro n.º 10 – Modelo de análise.....	II
Quadro n.º 11 – Quadro de relação para a elaboração das entrevistas	IV
Quadro n.º 12 – Lista de entrevistados	IX
Quadro n.º 13 – Análise SWOT (sistema de policiamento nas redes sociais na GNR)	X
Quadro n.º 14 – Análise SWOT (sistema de policiamento nas redes sociais na GC)	XI
Quadro n.º 15 – Evolução dos modelos de policiamento	XVI

LISTA DE APÊNDICES E ANEXOS

APÊNDICES	I
APÊNDICE A — MODELO DE ANÁLISE E DESENHO DE INVESTIGAÇÃO	II
APÊNDICE B — QUADRO DE RELAÇÃO PARA A ELABORAÇÃO DAS ENTREVISTAS	IV
APÊNDICE C — CARTA DE APRESENTAÇÃO E GUIÃO DE ENTREVISTA	V
APÊNDICE D — LISTA DE ENTREVISTADOS.....	IX
APÊNDICE E — ANÁLISES SWOT	X
ANEXOS	XII
ANEXO A — MEDIDAS DE PREVENÇÃO E INVESTIGAÇÃO CRIMINAIS (IOCTA 2016)	XIII
ANEXO B — EVOLUÇÃO DOS MODELOS DE POLICIAMENTO	XV
ANEXO C — CICLO DA SOCMINT	XVII

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÓNIMOS

- APAV — Associação Portuguesa de Apoio à Vítima
- ATM — *Automated Teller Machine*
- CE — Comunidade Europeia
- COSMOS — *The Cardiff Online Social Media Observatory*
- CP — Código Penal
- CPP — Código de Processo Penal
- CRP — Constituição da República Portuguesa
- CSE — *Child Sexual Exploitation*
- DDos — *Distributed Denial of Service*
- E — Entrevistado/a
- EC3 — *Europol's European Cybercrime Centre*
- EMAS — *Europol Malware Analysis System*
- EMMA — *European Money Mule Action*
- et al.* — *et alii* (e outros);
- EUA — Estados Unidos da América
- EUROPOL — *European Police Office*
- FGDES — *France's General Directorate for External Security*
- FISA — *The Foreign Intelligence Surveillance Act*
- FSS — Forças e Serviços de Segurança
- GC — *Guardia Civil*
- GCHQ — *Government Communications Headquarters*
- GFIS — *Germany's Federal Intelligence Service*
- GNR — Guarda Nacional Republicana
- GRESI — Grupo de Reflexão Estratégica sobre a Segurança Interna
- GT — Grupo de Trabalho
- I2P — *Invisible Internet Project*
- IACP — *International Association of Chiefs of Police*
- IOCTA — *Internet Organised Crime Threat Assessment*
- IP — *Internet Protocol*
- IT — *Information Technology*

- LEA — *Law Enforcement Agency*
- LOGNR — Lei Orgânica da Guarda Nacional Republicana
- LOIC — Lei de Organização da Investigação Criminal
- LPC — Lei de Política Criminal
- NEP — Normas de Execução Permanente
- NSA — *National Security Agency*
- OE — Objetivo Específico
- OG — Objetivo Geral
- ONU — Organização das Nações Unidas
- OPC — Órgão de Polícia Criminal
- OSINT — *Open Source Intelligence*
- OTAN — Organização do Tratado do Atlântico Norte
- p. — Página
- PCSD — Política Comum de Segurança e Defesa
- PD — Pergunta Derivada
- PERF — *Police Executive Research Forum*
- PIIC — Plataforma de Interoperabilidade de Investigação Criminal
- PJ — Polícia Judiciária
- POC — Policiamento Orientado para a Comunidade
- POP — Policiamento Orientado para o Problema
- PoS — *Point-of-Sale*
- PP — Pergunta de Partida
- pp. — Páginas
- RASI — Relatório Anual de Segurança Interna
- SEG2APIC — Sistema Estratégico de Gestão e Apoio da Atividade Policial e Informação Criminal
- SGSSI — Gabinete do Secretário-Geral do Sistema de Segurança Interna
- SOCMINT — *Social Media Intelligence*
- SOCTA — *Serious and Organised Crime Threat Assessment*
- SWOT — *Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats*
- TIA — Trabalho de Investigação Aplicada
- TIC — Tecnologias da Informação e da Comunicação
- TOR — *The Onion Router*

TPF — *The Police Foundation*

UCAT — Unidade de Coordenação Antiterrorista

UE — União Europeia

UN3C — Unidade Nacional de Combate ao Cibercrime e à Criminalidade
Tecnológica

WEBINT — *Web Intelligence*